

AS FAVELAS COMO OBJETO DE ANÁLISE – DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Berenice Martins Guimarães

A análise da situação das favelas sofre constrangimentos em virtude da forma como os dados censitários existentes estão disponibilizados para tratamento e análise. A necessidade de se enfrentar essas limitações impõe a definição de uma metodologia específica no tratamento dos dados visando a sua utilização para identificar e caracterizar esse universo.

Nessa perspectiva é que se insere este trabalho que se encontra centrado em dois eixos: o primeiro relacionado às questões metodológicas no uso dos dados censitários no estudo de favelas. O segundo, trata dos resultados preliminares da análise comparativa da situação das favelas na Região Metropolitana de Belo Horizonte nos anos 80 e 91 quanto às dimensões do universo e principais características das moradias, de acesso aos serviços urbanos e equipamentos e o perfil sócio-econômico da população moradora dessas áreas.

O estudo sobre favelas na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH -, no projeto PRONEX, está sendo realizado a partir de duas vertentes: a primeira trabalha essencialmente com a questão enquanto Unidades Espaciais Homogêneas - UEH - definidas a partir da identificação dos setores censitários apontados pelo Censo Demográfico como de favelas, sendo essas áreas consideradas UEH especiais. O enfoque de análise centra-se, especialmente, na caracterização e evolução sócio espacial dessas Unidades no período 1980/91, e privilegia o estudo comparativo da situação das UEHFAV em relação às demais.

Se de uma parte essa abordagem é rica enquanto possibilidade de análise comparativa do processo evolutivo da segregação urbana, de outra, no entanto, perde informações mais específicas sobre o universo das favelas na medida em que na composição da UEHFAV nem todas as favelas existentes foram incluídas e que o trabalho baseia-se,

exclusivamente, naqueles setores identificados pelo Censo como de favela, o que introduz distorções¹.

A segunda vertente trata, especificamente, das favelas enquanto tal, ou seja, a análise centra-se na evolução e características dessas áreas na RMBH em relação à região como um todo, não levando em conta a questão da desigualdade sócio-espacial com relação às demais UEH, objeto específico da primeira vertente do projeto PRONEX.

Explicitar os critérios utilizados para identificar os setores de favela na RMBH, na segunda vertente de análise, bem como os desafios encontrados para a realização de tal empreendimento constitui o objeto deste trabalho, bem como um estudo comparativo da situação existente nos anos de 80 e 91.

A identificação do universo de favelas na RMBH

Considerando a forma como o Censo Demográfico trata a questão das favelas nos anos de 1980 e de 1991 e a existência de informações e mapas disponíveis nas prefeituras dos municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte, a identificação das áreas de favelas foi feita de maneira diferenciada para esses anos.

Em 1991, a identificação dos setores censitários onde existem favelas para os municípios de Belo Horizonte, Betim e Contagem obedeceu a seguinte metodologia: a partir dos mapas cartográficos de favelas existentes nas Prefeituras Municipais onde se tem a mancha de ocupação das áreas de favela, foi feito, por superposição com o mapa de setores censitários, a identificação dos setores ocupados por favelas, assim como o cálculo do percentual de ocupação de cada setor. O resultado encontrado foi checado com os setores favelados identificados pelo Censo visando corrigir possíveis erros.

Essa metodologia, ainda que possa conter distorções, no entanto, acredita-se, bem menores das que resultam da utilização direta dos setores censitários favelados identificados nos Censos de 1980 e 1991 do IBGE. A fim de evitar contaminações e considerando-se que, especialmente em Belo Horizonte, parte significativa das favelas acha-se localizada nas regionais sul e leste da cidade onde também se encontram as

¹ Maiores informações sobre esta afirmação ver a respeito GUIMARÃES (2000).

moradias de classe média alta e classe média, adotou-se como critério para seleção dos setores censitários de favela somente aqueles cuja ocupação estivesse acima de 90% de domicílios favelados. Quanto às demais regionais o critério adotado foi de 70%. No caso dos municípios de Betim e Contagem o percentual de 70% foi também o critério adotado para a identificação dos setores de favelas uma vez que estes não se encontram em localização privilegiada na cidade como é o caso de Belo Horizonte. Quanto aos demais municípios o critério utilizado foi o de considerar-se os setores censitários apontados pelo Censo Demográfico uma vez que não se dispunha de mapas de localização das favelas. Para o ano de 1980 a situação é diferente uma vez que a disponibilidade de informações, especialmente das prefeituras municipais é bem menor. O único município que dispõe de mapa de favelas é Belo Horizonte e a identificação dos setores censitários de favela foi feita a partir dos mesmos critérios adotados para 1991. Quanto aos demais municípios, no caso apenas dois – Betim e Contagem - a identificação dos setores acompanha os critérios adotados pelo Censo Demográfico. No caso de Betim, através de análise da caderneta dos recenseadores, foi possível identificar setores favelados que não constavam no Censo, procurando-se, dessa forma, se aproximar o mais possível da realidade existente.

Os dados do Censo se referem apenas aos domicílios particulares permanentes. Os dados de 1980 nem sempre são compatíveis com os de 1991 impedindo comparações, em alguns casos.

Composta inicialmente por 14 municípios - Belo Horizonte, Betim, Caeté, Contagem, Ibité, Lagoa Santa, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Luzia e Vespasiano - a partir da Constituição Estadual de 1989 passa a contar ainda com Brumadinho, Esmeraldas, Igarapé e Mateus Leme. Juatuba e São José da Lapa, emancipados de Mateus Leme e Vespasiano, respectivamente, são institucionalizados como municípios metropolitanos pela Lei Complementar Estadual 26/93. Em dezembro de 1995 a RMBH passa a ter 26 municípios, produto de novas emancipações ocorridas com a inclusão de mais quatro municípios: Sarzedo e Mário Campos, até então distritos de Ibité, São Joaquim de Bicas pertencente a Igarapé e Confins a Lagoa Santa, ratificadas através da Lei Complementar Estadual n. 48/97 que incorporou mais dois municípios, Florestal e Rio Manso. Em 2000 esse número eleva-se para 28 municípios em virtude da agregação de mais dois devido à questão das bacias hidrográficas (**Japão me dê um help nessa questão**).

Disponibilidade e tratamento dos dados

Escrever

Números Amostrais	N	%
Número amostral pop total 1980	627.124	25
Número amostral pop favela 1980	48.892	25
Número amostral pop total 1991	348.644	10
Número amostral pop favela 1991	32.451	10
Número amostral dom total 1980		
Número amostral dom total 1991		
Número amostral dom favela 1980	10.944	25
Número amostral dom favela 1991	7.111	10

As favelas na Região Metropolitana

De acordo com o Censo Demográfico, em 1980, havia favelas em apenas três municípios da Região Metropolitana: Belo Horizonte, Betim e Contagem. Em 1991 o Censo identifica favelas em sete municípios, embora assinale a existência de casas faveladas², de construções sem a propriedade do terreno e de domicílios improvisados em vários municípios e às vezes em números significativos. Contrapondo aos dados do Censo as informações obtidas junto às prefeituras municipais tem-se que, em 1991, havia na Região Metropolitana de Belo Horizonte oito municípios com favelas, incluindo-se entre esses o de Ibité, pelo conhecimento que se tem da existência de favelas no lugar e o volume de casas faveladas.

De acordo com o Censo em 1980 são 42.337 domicílios de favelas, com uma população de 199.332 habitantes, o equivalente, respectivamente a 78% e 7,9% do total. Em 1991 são 163 favelas com 70.464 domicílios, com 316.778 moradores o equivalente a 8,4% do total de domicílios permanentes e 9,2% da população (Tabelas 1 e 2).

² Denominação retirada do Censo e que se refere a um tipo de domicílio que não atende aos padrões adequados de moradia, mas que não se encontra localizada em áreas identificadas como de favela.

TABELA 1: POPULAÇÃO TOTAL E DE FAVELA RMBH 1980 E 1991

População	Ano		Pop fav/Pop total		Tx.cresc 80/91
	1980	1991	1980	1991	
Total	2.540.094	3.436.060	7,8	9,2	
De Favela	199.332	316.778			

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1980 e 1991.

TABELA 2: DOMICÍLIOS TOTAL E DE FAVELA RMBH 1980 E 1991

Domicílios	Ano		Dom fav/Dom total		Tx cresc 80/91
	1980	1991	1980	1991	
Total	538.493	839.620	7,9	8,4	
Favela	42.337	70.464			

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1980 e 1991.

Enquanto a taxa de crescimento da população e dos domicílios no período 1980/91 foi de, os domicílios e população de favelas cresceram a uma taxa de....

A maioria das favelas acha-se localizada em Belo Horizonte, vindo a seguir Contagem e Betim. No entanto, quando se analisa a proporção dos domicílios em áreas de favela em relação ao total, ocorrem mudanças nessa ordem. Betim passa a ocupar o primeiro lugar, com aproximadamente 15% dos seus domicílios em área de favela, seguido de Contagem e Belo Horizonte ambos com 10,6% e, por último, os municípios de Ibirité 8,6%, Sabará 7,8%, Vespasiano 6,1%, Ribeirão das Neves 4,9% e Santa Luzia 2,1%³.

A maioria dos domicílios é permanente, seja em 1980 ou 1991 observando-se, entretanto, um ligeiro acréscimo dos domicílios improvisados no período, seja os normais ou os de favelas, provável consequência da crise habitacional vivenciada no País a partir dos anos 80, provocada, entre outros fatores pela crise financeira e que acabou com a extinção do Banco Nacional de Habitação – BNH – em 1986.

TABELA 3: DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES TOTAL E DE FAVELA 1980 E 1991

Domicílios	Características					
	Perm	%	Improv	%	Total	%
Total 1980	138.091	99,68	437	0,32	138.528	100,00
Favela 1980	10.907	99,66	37	0,34	10.944	100,00
Total 1991	84.287	99,51	416	0,49	84.703	100,00
Favela 1991	7.073	99,47	38	0,53	7.111	100,00

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1980 e 1991.

³ Ver a respeito ...

Ainda que em 1980 não se verifique diferença entre a densidade domiciliar entre o total de moradis e as de favela, em 1991, no entanto, essa é significativa, sendo de 4,0 o número média de morador por domicílio e de 4,5 a densidade populacional em áreas de favela na Região Metropolitana.

TABELA 4: DENSIDADE OCUPAÇÃO DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES TOTAL E DE FAVELA RMBH 1980 E 1991

Médias	1980		1991	
	Total	Favela	Total	Favela
Morador/Domicílio	4,72	4,71	4,09	4,50
Cômodo/Domicílio	5,26	3,47	5,99	4,51
Quarto/Domicílio	1,99	1,63	2,01	1,82

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de Minas Gerais 1980 e 1991.

Quanto à qualidade das construções são significativas as diferenças entre as construções em geral e as de favela, como se verifica na Tabela acima, observando-se, no entanto, uma melhoria na qualidade das construções com o aumento do número de quartos e domicílios seja de um modo geral, seja em áreas faveladas.

Quanto à condição de ocupação no período 80/91 há um acréscimo do percentual de domicílios próprios em detrimento dos alugados ao mesmo tempo em que também aumenta a proporção de domicílios cedidos. O fato de se encontrar um percentual significativo de domicílios próprios entre os de favela bem como também a de outra condição revela a situação das favelas onde seus moradores se declaram proprietários da casa, embora não tenham a propriedade do terreno. É significativa a queda dos domicílios alugados em áreas de favelas na Região Metropolitana no período 80/91.

TABELA 5: CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES TOTAL E DE FAVELA RMBH 1980 E 1991 - %

Domicílios	Condição de Ocupação				Total
	Próprio	Alugado	Cedido	Outro	
Total 1980	60,55	29,17	8,93	1,35	100,00
Favela 1980	72,86	17,38	5,30	4,45	100,00
Total 1991	71,39	18,59	9,49	0,53	100,00
Favela 1991	84,45	8,2	6,07	1,32	100,00

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de Minas Gerais 1980 e 1991.

Se as diferenças até então verificadas entre o total de domicílios, entre os quais acham-se incluídos os de favela e os de favela não são tão notórias no que diz respeito às condições de infra-estrutura urbana essas se fazem sentir.

Analisando-se as condições de abastecimento de água nos anos 80 e 91 no total de domicílios e em áreas de favelas verifica-se que houve uma melhora significativa no atendimento, seja quanto ao total de domicílios e especialmente na áreas de favelas que passa de 70 para 90% no período resultado de investimentos das Prefeituras Municipais, especialmente de Belo Horizonte, Betim e Contagem no período e que são os municípios responsáveis pelo maior número de favelas. Ainda assim comparando-se as áreas de favelas com o total vê-se que o atendimento ainda está longe de ser satisfatório e que as diferenças são significativas. Enquanto 88% do total de domicílios são atendidos por rede, nas favelas 78% o são sendo também significativas as diferenças no que diz respeito a existência de canalização interna nas moradias. Enquanto 91% do total dispõem de canalização interna nas áreas de favelas são menos de 80%.

TABELA 6: CONDIÇÕES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES TOTAL E DE FAVELA RMBH 1980 E 1991 - %

Domicílios	Total Dom	Condições de Abastecimento de Água								% de Atend
		Com canalização interna				Sem canalização interna				
		Rede	Poço	Outra	Total	Rede	Poço	Outra	Total	
Total 1980	100,00	63,18	5,82	0,98	69,99	11,3	13,33	5,38	30,01	74,48
Favela 1980	100,00	29,41	2,18	0,69	32,28	31,86	19,05	16,81	67,72	61,27
Total 1991	100,00	88,45	2,73	0,53	91,72	4,98	1,81	1,49	8,28	93,43
Favela 1991	100,00	78,05	0,44	1,22	79,72	14,41	1,71	4,17	20,28	92,46

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de Minas Gerais 1980 e 1991.

Ao se analisar as condições de esgotamento sanitário as diferenças tornam-se ainda maiores. Enquanto em 1980 apenas 13% dos domicílios em área de favela de favela tinham acesso à rede de esgoto em 1991 esse percentual de se eleva para 48%, 20% a menos do que o total de domicílios. Aqui vale o comentário que conquanto tenha havido uma melhora e significativa do atendimento, especialmente nas áreas de favelas, ainda assim a carência de acesso a rede ainda é alta – em 1991 30% dos domicílios da Região Metropolitana utilizavam outras formas de esgotamento que não a rede (Tabela 6).

Perfil sócio-econômico da população

O perfil sócio-econômico da população foi traçado com base em três variáveis: anos de estudos concluídos, nível de renda domiciliar e categorias sócio ocupacionais definidas a partir de um conjunção entre ocupação, renda e grau de escolaridade.

O Censo de 1980 aponta apenas os anos de estudo da população enquanto que o de 1991 trabalha com anos de estudos e último grau concluído. Nessa perspectiva foi necessário fazer um adaptação dos dados de 1991 no sentido de torná-los compatíveis e comparáveis aos de 1980.

Como era de se esperar existem diferenças e significativas com relação ao grau de escolaridade da população de favela e a população total.

TABELA 7: CONDIÇÕES DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES TOTAL E DE FAVELA RMBH 1980 E 1991 - %

Domicílios	Total Dom	Condições de Esgotamento e Instalação Sanitária													
		Instalação sanitária só do domicílio						Instalação sanitária comum a mais de um						Não tem	% de Atend.
		Rede	FosSép	FosRud	Outra	NR	Total	Rede	FosSép	FosRud	Outra	NR	Total		
Total 1980	100,00	45,89	1,24	30,19	3,48	0,05	80,84	3,80	0,24	9,86	1,00	0,05	15	4,19	49,69
Favela 1980	100,00	13,68	1,88	38,34	7,42	0,00	61,32	4,25	0,74	20,83	3,90	0,10	29,8	8,81	17,93
Total 1991	100,00	68,24	1,6	16,73	5,04	0,04	91,66	3,57	0,18	1,53	0,66	0,00	5,95	2,39	71,82
Favela 1991	100,00	48,14	1,63	19,34	13	0,00	82,16	6,62	0,28	2,52	2,00	0,00	11,4	6,42	54,76

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1980 e 1991.

TABELA 8 ANOS DE ESTUDO POPULAÇÃO TOTAL E DE FAVELA
RMBH 1980 E 1991

Anos de Estudos	1980		1991	
	Total	Favela	Total	Favela
Sem instrução			16,20	26,07
Alfabetizados			0,18	0,17
De 1 a 3			19,84	27,98
Até 4			20,12	20,19
De 5 a 7			15,29	15,27
Até 8			7,84	5,31
De 9 a 10			3,66	1,63
Até 11			10,10	2,73
De 12 a 14			1,86	0,25
De 15 a 16			4,35	0,30
17 e mais			0,48	0,02
NS/NR			0,08	0,08
TOTAL			100,00	100,00

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de Minas Gerais 1980 e 1991.

Quanto à faixa de renda domiciliar

TABELA 9: FAIXA DE RENDA DOMICILIAR POPULAÇÃO TOTAL E DE FAVELA RMBH 1980 E 1991

Renda	1980		1991	
	Total	Favela	Total	Favela
Até 1/4 SM			0,35	0,42
+ 1/4 a 1/2 SM			5,24	9,21
+1/2 a 1 SM			9,88	18,14
+1 a 2 SM			20,09	30,01
+2 a 3 SM			14,41	16,37
+3 a 5 SM			17,47	14,71
+5 a 10 SM			15,78	6,71
+10 a 15 SM			5,78	0,91
+15 a 20 SM			2,91	0,38
+20 a 30 SM			2,43	0,14
+30 SM			2,11	0,08
Sem rendimento			1,39	0,98
Sem declaração			2,17	1,93
TOTAL			100,00	100,00

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de Minas Gerais 1980 e 1991.

Com relação às categorias sócio ocupacionais verifica-se que

TABELA 10: CATEGORIAS SÓCIO OCUPACIONAIS

Categorias	1980		1991	
	Total	Favela	Total	Favela
Elite dirigente	1,17	0,09	1,04	0,06
Pequena Burguesia	5,97	4,01	8,48	5,56
Elite Intelectual	5,04	0,81	5,53	0,65
Classe Média	35,32	20,47	35,55	24,09
Proletário Terciário	11,45	14,83	12,60	15,99
Operários	27,33	42,11	23,02	33,52
Sub-proletários	12,46	17,34	11,94	19,38
Ocupações agrícolas	1,26	0,35	1,85	0,74
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1980 e 1991.

